

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Combustíveis em Portugal: quando o depósito financia o Estado

Publicado em 2026-03-21 13:26:03



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

USD por barril.

- Nessa altura, o gasóleo em Portugal rondava cerca de 1,42 €/litro, não 1 euro.
- Na semana de 16 a 22 de Março de 2026, a ERSE apontou para um preço eficiente do gasóleo de 2,044 €/litro.
- O peso fiscal do gasóleo em Portugal rondou 51% no 3.º trimestre de 2025 e chegou a 56% no 4.º trimestre de 2024.
- O consumidor não paga apenas crude: paga refinação, logística, reservas, biocombustíveis, margens e impostos.

Combustíveis em Portugal: quando o depósito financia o Estado

O cidadão olha para o preço do barril e julga que está a olhar para a raiz do problema. Mas, em Portugal,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os dados históricos mostram que, em Julho de 2008, o Brent atingiu cerca de 145,66 USD por barril. E nessa altura o gasóleo em Portugal rondava antes cerca de 1,42 €/litro, segundo os registos históricos reportados ao *Weekly Oil Bulletin* europeu e a bases de dados históricas de preços de combustíveis. Ainda assim, a comparação continua a ser politicamente incómoda: se o crude hoje está abaixo desse pico histórico, porque razão o cidadão paga na bomba valores que rondam ou ultrapassam os 2 euros por litro?

O barril é uma coisa. O preço na bomba é outra.

O automobilista não compra petróleo bruto. Compra gasóleo refinado. Entre um barril extraído em alto mar ou no deserto e o litro que entra no depósito do automóvel existe todo um circuito de transformação e extracção de valor: refinação, transporte, armazenamento, incorporação obrigatória de biocombustíveis, reservas estratégicas, distribuição e margens comerciais. O preço final resulta dessa soma, não de uma relação automática com a cotação do crude.

É por isso que os mercados dos refinados podem disparar mais do que o crude. Basta haver tensão nas refinarias, perturbações logísticas, problemas de fretes marítimos,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

decompor o preço final em parcelas distintas e ao seguir as cotações internacionais dos produtos refinados, e não apenas do crude.

Metade do depósito vai para o altar fiscal

Mas seria ingénuo fingir que a questão central é apenas técnica. Em Portugal, o combustível é também uma ferramenta fiscal. No 3.º trimestre de 2025, a ERSE indicava que o peso fiscal do gasóleo em Portugal era de 51%. No 4.º trimestre de 2024, esse peso chegou a 56%. Traduzindo isto para linguagem sem verniz: em muitos momentos, mais de metade do que o cidadão paga ao abastecer não serve para comprar energia, serve para alimentar a máquina fiscal.

E nem sequer se fica por aí. O sistema tem um toque quase barroco: o consumidor paga ISP e outras imposições, e depois ainda leva com IVA por cima. Ou seja, o Estado entra primeiro pela porta e depois regressa pela janela para tributar o que ele próprio já inflacionou. É uma engenharia fiscal elegante apenas para quem a desenhou. **Para quem a paga, é apenas uma forma sofisticada de asfixia.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando o preço sobe, as gasolinhas e o mercado ajustam-se com uma agilidade quase acrobática. Quando desce, a descida parece atravessar um pântano administrativo e psicológico. Esta percepção não é delírio colectivo; resulta da própria estrutura dos mercados, da velocidade desigual de ajustamento e do peso de componentes fixas e fiscais que amortecem mais as descidas do que as subidas.

Em Março de 2026, a ERSE apontava para um preço eficiente do gasóleo de 2,044 €/litro na semana de 16 a 22 de Março. O mesmo regulador assinalava também reduções temporárias equivalentes a cerca de 0,05 €/litro no gasóleo, através de mecanismos fiscais. Ora, este detalhe é revelador: se o Estado consegue aliviar, ainda que marginalmente, é porque já antes cobrava muito. O desconto é apresentado como benevolência, mas funciona antes como confissão.

Portugal: um país onde a mobilidade é tratada como vício tributável

O caso português torna-se ainda mais grave porque o combustível não é um luxo. Para grande parte da população, sobretudo fora dos grandes centros urbanos, é uma necessidade estrutural. Há quem trabalhe longe de casa,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

discreta: não aparece de cassetete na mão, mas cobra com regularidade, sem falhar uma semana.

E assim se construiu uma perversão nacional: em vez de se pensar a energia e a mobilidade como infra-estruturas essenciais para a liberdade quotidiana dos cidadãos, trata-se o depósito automóvel como uma caixa multibanco do Estado. O contribuinte mete a mangueira no automóvel e o sistema mete-lhe a mão ao bolso.

Não é apenas economia. É uma escolha política.

Convém dizê-lo sem rodeios: esta realidade não é apenas o resultado inevitável dos mercados internacionais. É também uma escolha política. O Estado português habituou-se a viver encostado a impostos indirectos sobre sectores onde sabe que o cidadão tem pouca margem de fuga. A energia, os combustíveis, as portagens, os serviços essenciais: tudo aquilo de que a vida moderna depende tende a transformar-se numa fonte privilegiada de extracção fiscal.

Depois, quando o descontentamento sobe, surgem pequenas medidas compensatórias, alívios temporários, promessas de monitorização, apelos à moderação das margens. Mas a arquitectura de fundo permanece intacta. E

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo

Há ironias que definem um regime inteiro. Em Portugal, um bem indispensável à vida moderna tornou-se ao mesmo tempo um instrumento de dependência e um mecanismo de arrecadação. O petróleo pode vir de muito longe; o assalto final acontece sempre muito perto, na bomba, diante dos olhos do condutor, com factura, imposto e linguagem técnica suficientemente polida para parecer racional.

No fim, o drama não é apenas pagar caro. É viver num país onde o poder público, em vez de proteger o cidadão da volatilidade e do abuso, aprendeu a prosperar com ambos.

Fontes e referências

1. U.S. Energy Information Administration (EIA) — referência ao pico nominal do Brent em Julho de 2008, cerca de 145,66 USD por barril.
2. Comissão Europeia, *Weekly Oil Bulletin* — estrutura e séries históricas dos preços dos combustíveis e decomposição fiscal.
3. ERSE, *Relatório Semanal de Supervisão dos Preços de Venda ao Público*, semana de 16 a 22 de Março de 2026 — preço eficiente do gasóleo: 2,044 €/litro.
4. ERSE, *Boletim de Preços UE-27*, 3.º trimestre de 2025 —

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal para Julho de 2008, em consonância com os registos europeus, apontando para cerca de 1,42 €/litro no gasóleo.

Francisco Gonçalves — com Augustus Veritas

Em **Fragmentos do Caos**, escrevemos para que a névoa da linguagem técnica não esconda a nudez dos mecanismos de poder.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)



[Ebooks](#)



[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)